



**PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO
PARA A CONSOLIDAÇÃO DA PAZ NA
GUINÉ-BISSAU**

Relatório 2007



PROGRAMA PESQUISA-AÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA PAZ NA GUINÉ-BISSAU

RELATÓRIO DO ANO 2007

Introdução

O presente relatório serve para expor as actividades realizadas na fase de arranque do Programa Voz di Paz. O essencial das acções desenvolveu-se em 2007, embora alguns pontos de retrospectiva que contextualizam a génese do programa se refiram a um período anterior.

Com efeito, o programa é o fruto de um longo processo que deitou as bases de uma experiência original na Guiné-Bissau. Ele nasce na convergência de duas abordagens:

A da Interpeace, ONG votada à consolidação da paz pela pesquisa-ação em países em crise;

A do INEP, instituição dedicada à pesquisa, que sofreu duramente os efeitos da guerra e inscreve doravante a sua actuação numa perspectiva que não dissocia a paz das vertentes da pesquisa e do desenvolvimento.

Voz di Paz, que nasce na confluência destes interesses convergentes, é uma experiência original pela sua metodologia.

O presente relatório põe em evidência as etapas de elaboração da abordagem Voz di Paz. Fã-lo, expondo:

A génese e a institucionalização do programa, detalhando os passos preliminares até ao lançamento oficial do programa;

A instalação das estruturas regionais do programa, os Espaços Regionais de Diálogo, que assentam numa visão inovadora do papel destes verdadeiros laboratórios de acção local e elos de ligação com as estruturas centrais do programa;

Ficha Técnica

Título: Relatório de Actividades de Voz di Paz 2007

Editor: Fafali Koudawo

Revisão: Teresa Montenegro

Paginação: Nelson Fernandes

Impressão: Novagráfica

Tiragem: 1.000 exemplares

© Voz di Paz

Equipa de pilotagem de Voz di Paz:

Mamadou Jao: Director

Faustino Fudut Imbali: Director Adjunto

Fafali Koudawo: Director de Pesquisa

Mencham Borja Fumy: Administrador

Manuela M. Lopes Mendes: Investigadora

Filomena M. Mascarenhas Tipote: Investigadora

Alfredo Handem: Investigador

Joãozinho Incuca: Investigador

Idrissa Embalo: Investigador

Domingos Tiago Gomes: Cameraman

As primeiras auscultações a nível central, descrevendo as ferramentas, as etapas e os resultados da escuta de círculos socioprofissionais influentes a nível nacional;

As perspectivas de evolução do programa ao longo do ano 2008, dando a conhecer um plano de trabalho que incide na condução de uma larga auscultação na base, e destaca os eixos de desenvolvimento de Voz di Paz através dos Espaços Regionais de Diálogo, de iniciativas paz e desenvolvimento e de sinergias com outros programas e actores que intervem para a consolidação da paz.



Foto de família no lançamento de Voz di Paz

1. INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA VOZ DI PAZ

1.1 Parceria INEP-INTERPEACE

A convite do ex-Representante do Secretário-geral das Nações Unidas na Guiné-Bissau, Senhor João Bernardo Honwana, WASP-International, uma organização suíça, visitou a Guiné-Bissau de 2 a 13 de Maio de 2005. A missão tinha como objectivo auscultar as autoridades guineenses sobre o contributo que a sua organização poderia dar para a construção e consolidação da paz na Guiné-Bissau. Entre as inúmeras instituições públicas e da sociedade civil contactadas, WSP-International avistou-se com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP). Este primeiro encontro serviu para analisar a situação do país e avaliar as reais capacidades e interesse do INEP em estabelecer uma futura colaboração com WSP-International nos domínios da consolidação da paz na Guiné-Bissau.

A escolha do INEP viria a concretizar-se no dia 30 de Julho de 2005, seguida pela assinatura de um protocolo de parceria formal entre as duas instituições, no dia 13 de Setembro do mesmo ano. Com esta assinatura, o INEP viu-se investido da missão de pilotar o programa, em colaboração com todas as instituições da República e as organizações da sociedade civil.

Os peritos de WSP-International realizaram várias missões de trabalho ao país para consolidarem os termos da parceria assinada. Uma das missões serviu para recrutar três investigadores do INEP para pilotar a fase preliminar do programa. Este comité instalador teve o seguinte mandato:

- *Desenvolver a estratégia do Programa WSP-International e sua adaptação ao contexto guineense;*
- *Desenvolver o quadro institucional e administrativo do programa a nível nacional e no seio do INEP;*
- *Proceder à sensibilização geral;*
- *Proceder à mobilização de fundos junto dos parceiros de desenvolvimento da Guiné-Bissau.*

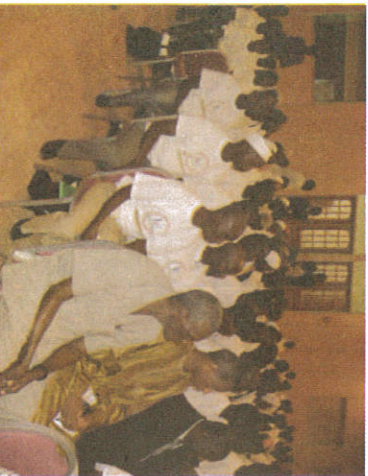
Na base dos termos de referência e do calendário de actividades elaborados para esta fase, o Comité desenvolveu várias actividades, das quais se destacam:

- *Elaboração do documento de projecto e de um plano estratégico para o desenvolvimento do programa;*



Foto de família no lançamento de Voz di Paz

- *Participação em seminários de formação metodológica na Guatemala (24-30 de Setembro de 2005):*
- *Participação no Global Gathering 2005, na Suíça (7-11 de Novembro de 2005). Trata-se de um encontro onde estiveram representados todos os programas espalhados pelo mundo inteiro e seus principais parceiros internacionais; nesse encontro, operou-se a mudança da denominação "WSP-International" para "Aliança Internacional para a Consolidação da Paz" (Interpeace);*
- *Informação e sensibilização junto das autoridades guineenses e das instituições da sociedade civil sobre os objectivos e a filosofia de intervenção do programa; assim, o programa foi apresentado oficialmente ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia Nacional Popular e ao Primeiro-ministro no decurso dos meses de Novembro e Dezembro de 2005;*
- *Criação de um quadro institucional e administrativo adequado para implementar o programa.*



Cerimónia de lançamento de VdP - Ouvindo o Presidente da República

Previsto inicialmente para arrancar em Janeiro de 2006, o programa atrasou-se, devido ao clima político tenso e incerto que se vivia no país. Esta situação fez recuar os parceiros internacionais quanto aos seus engajamentos iniciais. Esta situação perdurou todo o ano 2006.

O seminário de formação organizado pela Interpeace, na Suíça, de 12 a 17 de Fevereiro de 2007, e no qual participaram dois elementos do comité instalador, serviu para relançar o programa. À margem do seminário, eles tiveram um encontro com o Director Geral da Interpeace sobre a necessidade de criar as condições necessárias ao arranque do programa na Guiné-Bissau. No final do encontro, o Director Geral da Interpeace tomou a decisão de iniciar o programa logo em Março de 2007.

Numa reunião realizada no dia 17 de Março de 2007, o comité instalador do programa escolheu um nome popular para o Programa Pesquisa-Ação para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau. Assim, este passou a ser denominado Voz di Paz.

1.2 Parceria com outros actores nacionais e internacionais

A fase inicial de Voz di Paz foi marcada por iniciativas de sensibilização das instituições da sociedade civil e outros parceiros internacionais com vista à viabilização financeira do programa. A constituição do Comité de Orientação, integrado por uma larga representação de organizações da sociedade civil, nomeadamente Plataforma das ONG, Liga dos Direitos Humanos, Instituto da Mulher e Criança, instituições religiosas, associações juvenis, instituições da

imprensa e do sector privado, testemunha o envolvimento activo dos parceiros nacionais no programa.

No âmbito desta sensibilização, o programa organizou, no dia 13 de Março de 2007, um encontro com todas as instituições da sociedade civil que actuam na área da paz. Nesse encontro de carácter informativo e de troca de experiências, foram apresentados os objectivos do programa e sua filosofia de actuação, tendo sido enfatizados os princípios de inclusividade, participação e imparcialidade. Entre vários pontos saídos do encontro, destaca-se a necessidade de estabelecer uma estreita colaboração entre todas as instituições que actuam na área da paz, como forma de evitar duplicação de esforços e de meios.

Em relação aos parceiros internacionais, a Interpeace e o INEP endereçaram vários pedidos financeiros com vista à viabilização do programa. Os governos de Portugal e da Finlândia, e o Fundo das Nações Unidas para a Paz, dispensaram uma importante contribuição financeira à altura das necessidades vitais do programa para um período de dois anos. Aguarda-se também uma contribuição financeira do Banco Mundial.

Entre os parceiros representados em Bissau, deve-se destacar os sólidos laços que o programa mantém com o Gabinete das Nações Unidas de Apoio à Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNOGBIS) e a representação da Presidência da CEDEAO no país.



Convívio na 1ª Reunião Geral dos membros dos ERD

1.3 Instalação do quadro institucional do programa

Para assegurar uma coordenação eficaz do processo de pesquisa-acção, quatro estruturas foram concebidas: Comité de Orientação, Comité de Pilotagem, Grupo de Trabalho e Grupo Técnico de Especialistas. A instalação deste quadro obedeceu a critérios tais como a transparência, a inclusividade, a representatividade e a competência.

Assim, o Comité de Orientação, enquanto caução moral e política do programa, tem a seguinte missão:

- *Orientação geral do programa, facilitação do bom desenrolar do processo a todos os níveis, e aprovação das grandes orientações programáticas;*
- *Garantir o engajamento das autoridades públicas e tradicionais no processo e a implementação dos seus resultados;*
- *Zelar pelo respeito de princípios essenciais como a inclusividade, a imparcialidade e a diversidade;*

Para a sua constituição foram seleccionadas as instituições consideradas relevantes para desempenhar essa missão:

- *Presidência da República*
- *Assembleia Nacional Popular*
- *Gabinete do Primeiro-ministro*
- *Supremo Tribunal de Justiça*
- *Ministério dos Negócios Estrangeiros*
- *Ministério da Defesa*
- *Ministério da Administração Interna*
- *Secretaria da Administração Territorial*
- *Estado-maior General das Forças Armadas*
- *Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura*
- *WANEP-Guiné-Bissau*
- *WIPNET*
- *Movimento da Sociedade Civil*
- *Plataforma das ONG-PLACON*
- *Liga dos Direitos Humanos*
- *Instituto da Mulher e da Criança*
- *Associação Islâmica*
- *Bispado católico*
- *Igreja Evangélica*
- *Conselho Nacional da Juventude*
- *Casa da Imprensa*
- *CEDEAO*
- *UNOGBIS*



Discussão num retiro de jornalistas com Voz di Paz



Discussão num ERD em Bissau



Espaço Regional de Diálogo - Região de Tombali

A primeira reunião desta instância realizou-se no dia 17 de Julho de 2007. Nesta reunião, os membros do Comité elegeram a Presidência da República para presidir o Comité, que tem como secretariado o Comité de Pilotagem.

O Comité de Pilotagem é constituído por uma equipa de oito investigadores e facilitadores responsáveis pela implementação do programa. Ele funciona no INEP e trabalha em concertação permanente com o Comité de Orientação, ao qual dá informações regulares sobre o avanço do processo. Ele é dirigido por um núcleo de coordenação integrado por um Director de Programa, um Director de Operações e um Director de Pesquisa. Colaboram nesta equipa quadros de reconhecida competência pertencentes a diferentes horizontes socioprofissionais e credíveis do ponto de vista da sua imparcialidade. Os membros do Comité de Pilotagem foram seleccionados na base da combinação curricular vitae e referências reconhecidas. Cada membro assinou um contrato de prestação de serviços com o INEP, do qual constam os seus termos de referência.

Os grupos de trabalho e grupos técnicos de especialistas constituíram-se à volta dos temas seleccionados consensualmente. Já foram identificados especialistas em razão da sua experiência e competência nas áreas social, económica, ambiental, política, jurídica e institucional.

Estes quadros participaram no seminário de formação metodológica realizado nos dias 5 e 6 de Abril de 2007 e animado por peritos da Interpeace. Eles são chamados a:

- *Apresentar estudos de acordo com o quadro de referência elaborado pelo Comité de Pilotagem;*
- *Realizar inquéritos na base de uma metodologia de pesquisa-ação;*
- *Participar na elaboração das estratégias apropriadas às opções de paz;*
- *Participar nos ateliers, seminários e outros realizados no quadro do processo participativo do programa.*



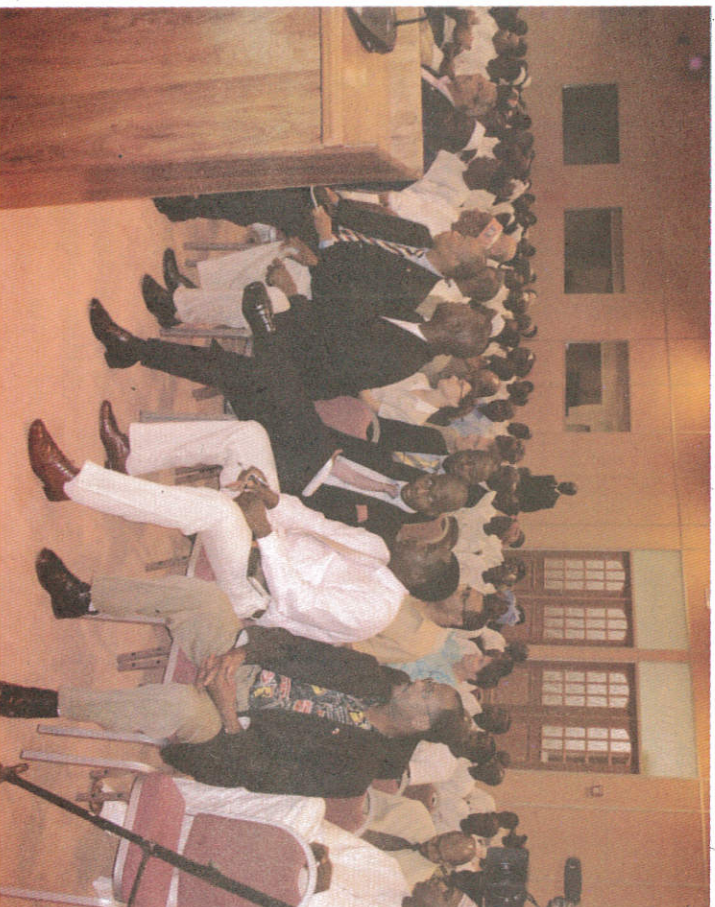
Espaço Regional de Diálogo - Região de Bolama-Bijagos

O quadro institucional do programa é completado por uma estrutura regional denominada Espaços Regionais de Diálogo (ERD). Pela sua especificidade e originalidade, esta estrutura será objecto de uma abordagem específica no capítulo a seguir.

1.4 Lançamento oficial do Programa

Presidida pelo Presidente da República, na presença da Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, a cerimónia oficial de lançamento do programa Voz di Paz teve lugar no dia 20 de Julho de 2007. Nela participaram membros do governo, deputados da nação, membros do corpo diplomático acreditados no país, representantes das organizações da sociedade civil, representantes das instituições religiosas e todos os membros dos Espaços Regionais de Diálogo.

A qualidade da participação registada neste evento e a mensagem transmitida pelos diferentes intervenientes na cerimónia testemunham o importante trabalho de sensibilização realizado pela equipa desde o ano 2005.



Convidados de honra na cerimónia de lançamento de Voz di Paz

2. INSTALAÇÃO DAS ESTRUTURAS REGIONAIS DO PROGRAMA

2.1 Conceito e funções dos Espaços Regionais de Diálogo "ERD"

Os Espaços Regionais de Diálogo (ERD) são uma inovação da Guiné-Bissau entre as iniciativas de promoção da paz apoiadas pela Interpeace Internacional. A sua criação leva em conta a especificidade da sociedade guineense e a necessidade de promover espaços de intercâmbio regular, susceptíveis de contribuir para diminuir as tensões recorrentes cuja acumulação origina frequentes surtos de violência. Trata-se, portanto, de espaços de construção da paz na base através do diálogo, da troca de experiências, do convívio na diversidade, da coligação das forças positivas locais a favor de objetivos pacíficos. Os espaços regionais de diálogo são os instrumentos de uma pedagogia da paz fundada na estimulação de uma consciência da necessária pacificação das relações locais e nacionais como antecâmara do desenvolvimento económico e social. Para o efeito eles são chamados a valorizar, desenvolver e difundir ferramentas e abordagens de transformação de conflitos.

Os ERD são constituídos por individualidades criteriosamente seleccionadas em função da sua capacidade de ser agentes e catalizadores de dinâmicas locais de enraizamento da paz.

As funções dos ERD são definidas por um quadro de referência consensualmente elaborado e adoptado. O quadro de referência clarifica a natureza do ERD, define o perfil dos seus membros e detalha as funções específicas articuláveis com as tarefas gerais das estruturas centrais de Voz di Paz.

Assim:

O ERD é uma estrutura regional, criada no âmbito do Programa de Pesquisa-acção para a Consolidação da Paz, Voz di Paz.

Ele é um elo de ligação entre a estrutura técnica central do projecto, o Comité de Pilotagem, e as populações que são os actores principais do programa.

Ele funciona como uma estrutura flexível, gozando de uma larga capacidade de iniciativa, em estreita colaboração com o Comité de Pilotagem.



Espaço Regional de Diálogo - Região Bafatá

Ele é integrado por um núcleo de personalidades criteriosamente escolhidas, em função da sua capacidade de servir de missionários abnegados da paz, encarregues de alargar, sem restrição nem exclusão, o espaço de diálogo a todas as esferas sociais e geográficas da região e do país.

Ele é o motor da apropriação das iniciativas de consolidação da paz no âmbito do programa Voz di Paz e obra para o enraizamento local de um processo inclusivo de diálogo nacional.

2.2 CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ESPAÇOS REGIONAIS DE DIÁLOGO "ERD"

O conceito Espaço Regional de Diálogo foi desenvolvido e implementado como uma inovação introduzida na fase de arranque do Programa, pois não constava do documento inicial de projecto. O seu surgimento é o fruto de uma reflexão sobre as vias e os meios de melhor enraizar o programa no terreno, tornando-o mais próximo das populações na base, levando-as a apropriar-se o processo de diálogo inclusivo a nível local, e criando condições para tornar viáveis as acções a favor de uma paz duradoura.

Nesta ordem de ideias, os ERD foram concebidos como os auxiliares operacionais de Voz di Paz. Eles asseguraram a cobertura de todo o território, desempenhando a função de representantes do programa na base e servindo de elo de ligação com a equipa de pilotagem.

Para além desta função de elo de ligação, os ERD são chamados a assumir tarefas de pesquisa na base, procurando conhecer as características históricas e sociais de cada região a fim de melhor adaptar as abordagens de transformação de conflito.

2.2.1 IDENTIFICAÇÃO E SELECÇÃO DOS MEMBROS DOS ESPAÇOS REGIONAIS DE DIÁLOGO "ERD"

Para constituir os ERD, a equipa do Comité de Pilotagem do programa levou a cabo um trabalho prévio de reflexão sobre os critérios de escolha dos membros. Os denominadores comuns destes critérios são o equilíbrio e a representatividade. Com base nestas preocupações, os principais critérios de selecção retidos são:

- *Representação equitativa de todas as regiões;*
- *Representação de todos os grupos étnicos;*
- *Representação equilibrada dos homens e mulheres;*



Reunio de mulheres líderes

- *Equilíbrio entre as faixas etárias (jovens, idosos);*
- *Representação equilibrada das sensibilidades religiosas;*
- *Inclusão das mais variadas classes socio-profissionais;*
- *Boa reputação local ou nacional, isto é, o facto de ter boas referências junto de uma larga camada social;*
- *Engajamento durável em prol de causas sociais e principalmente da paz;*
- *Capacidade de mobilizar os seus próximos a favor da paz.*

Com base nestes pressupostos, estabeleceu-se uma lista inicial de pessoas a serem contactadas como ponto de partida de uma cadeia capaz de conduzir a todos os recursos humanos úteis para a causa da paz em cada região. As visitas de terreno e os contactos sistemáticos realizados junto de todas as pessoas que detêm informações susceptíveis de serem úteis permitiram o desenvolvimento de listas exaustivas para cada uma das regiões. O apuramento rigoroso das listas desembocou em listas restritas que deram as equipas iniciais dos ERD.

As equipas são, portanto, o resultado de um longo processo de triagem que cobriu todas as regiões do país, fazendo apelo a critérios de qualidade, equilíbrio e sustentabilidade, cruzando informações e procedendo a acareações repetidas das referências recebidas de variados interlocutores. Para o efeito, foram necessárias várias deslocações ao terreno. Contudo, os ERD assim criados são considerados como núcleos ainda perfectíveis, à medida que forem descobertas novas personalidades incontornáveis.

Todo esse trabalho culminou com o lançamento oficial do Programa Voz di Paz a 20 de Julho de 2007 sob a presidência do Chefe do Estado, seguido do primeiro encontro nacional dos membros dos ERD, realizado em Bissau a 21 de Julho de 2007.

Neste encontro, uma centena de membros dos ERD partilharam reflexões sobre a missão dos novos espaços cujo carácter inédito recomendava um esforço de conceptualização da sua natureza, uma cuidadosa abordagem didáctica para circunscrever os perfis dos membros, plasmar o conteúdo da sua incumbência individual e colectiva, e delimitar as fronteiras com as militâncias de ordem política, social, etc. A reflexão serviu também para ter um entendimento comum do conceito de ERD, e proporcionar uma confraternização de todos os seus membros. Os resultados da reflexão comum serviram para traçar o Quadro de Referência dos ERD.

Ver no Anexo a lista nominal dos membros dos ERD.



1ª Reunião Geral dos membros dos ERD

2.2.2 QUADRO DE REFERÊNCIA DAS ACTIVIDADES DOS ESPAÇOS REGIONAIS DE DIALOGO "ERD"

O quadro de referência dos espaços regionais de diálogo é um documento concebido de uma forma participada, pelos próprios membros, para guiar as suas actividades. Ele responde a questões capitais tais como: o que é o ERD? Quem pode ser membro do ERD? Que pode fazer um membro do ERD?

Resalta assim que o ERD é:

- *Uma estrutura regional, criada no âmbito do Programa de Pesquisa-acção para a Consolidação da Paz, Voz di Paz;*
 - *Um elo de ligação entre a estrutura técnica central do programa, o Comité de Pilagem, e as populações que são os actores principais do processo de paz;*
 - *Uma estrutura flexível, gozando de uma larga capacidade de iniciativa, em estreita colaboração com o Comité de Pilagem;*
 - *Um núcleo de personalidades criteriosamente escolhidas, em função da sua capacidade de servir de missionários abnegados da paz, encarregues de alargar, sem restrição nem exclusão, o espaço de diálogo a todas as esferas sociais e geográficas da região e do país;*
 - *Um motor da apropriação das iniciativas de consolidação da paz no âmbito do programa Voz di Paz, contribuindo para o enraizamento local de um processo inclusivo de diálogo nacional.*
- Em resposta à questão sobre as características e qualidades do membro do ERD, o perfil desenhado é o seguinte:
- *Uma pessoa voluntária, abnegadamente empenhada a favor da paz;*



ERD - Região de Oio (Bissorã, Mansoa, Nhacra)



Debate num ERD em São Domingos



Participantes na 1ª Reunião Geral dos membros dos ERD

- *Um colaborador das autoridades locais com as quais procura um modus vivendi pacífico, apesar das diferenças de opinião que possam existir;*
 - *Um parceiro das iniciativas de justiça, paz e desenvolvimento;*
 - *Um amigo da verdade mesmo que ela seja uma evidência dolorosa, porque a paz não se constrói sobre o alívio da mentira;*
 - *Uma personalidade isenta no seu meio social;*
 - *Um facilitador do diálogo;*
 - *Um bom conhecedor das fronteiras entre um activista da paz e um activista político;*
 - *Um promotor da paz na família e na vizinhança;*
 - *Um democrata e um amigo da transparência;*
 - *Uma pessoa que desenvolve o espírito de equipa e tolerância no seio do ERD;*
 - *Uma pessoa isenta de preconceitos políticos, religiosos, étnicos, raciais, regionais, etc.;*
 - *Uma pessoa consciente dos limites da sua acção e da necessidade de trabalhar em estreita colaboração com as outras estruturas de Voz di Paz;*
 - *Uma pessoa aberta a todas as iniciativas de paz.*
- Para levar avante os intentos do programa pesquisa-acção, os espaços constituídos têm como principais tarefas:
- *Promover encontros informativos regulares com as autoridades locais: governadores, administradores, régulos, chefes de tabanca, autoridades religiosas, etc.;*



Troca de opiniões sobre os termos de referência dos ERD



Malograda Dianhu Balde na 1ª Reunião Geral dos membros ERD



ERD - Região de Quinara

- Sensibilizar e divulgar as mensagens de paz, tendo em conta a especificidade de cada região;
- Promover e organizar intercâmbios entre espaços regionais de diálogo;
- Procurar conhecer o meio, a história e os problemas existentes;
- Identificar os métodos tradicionais de resolução de conflitos;
- Colaborar para a resolução de conflitos;
- Aproveitar o potencial específico da mulher na consolidação da paz;
- Promover actividades culturais e recreativas a favor da paz;
- Elaborar planos de actividades, estabelecendo as prioridades, e acções de seguimento e avaliação;
- Identificar pessoas-recurso para a construção da paz, e estabelecer contactos regulares para valorizar as suas competências;
- Valorizar o papel específico da Rádio Comunitária na construção da paz;
- Promover encontros de reflexão participada sobre a paz a nível familiar, comunitário e regional;
- Desenvolver contactos regulares de coordenação com o Comité de Pilotagem;
- Ser embaixadores da paz em todos os lugares e em todas as circunstâncias.



1ª Reunião Geral dos membros dos ERD



Discussão dos termos de referência dos ERD em São Domingos



Aspecto da 1ª reunião do Comité de Orientação

2.2.3 ACTIVIDADES DOS ESPAÇOS REGIONAIS DE DIÁLOGO

As actividades realizadas pelos ERD nos primeiros meses de funcionamento incidiram principalmente nos esforços de estruturação dos grupos, consolidação da coesão interna, instalação em sedes destinadas a albergar as actividades do ERD, promoção da aceitação pelos parceiros locais, e conquista de uma visibilidade junto das populações e das autoridades (governador, administrador, autoridades tradicionais, entidades religiosas, etc.)

Para cumprir estas tarefas, os ERD elaboraram, com o apoio do Comité de Pilotagem, programas de actividades suficientemente realistas para não suscitar expectativas sobredimensionadas. Esta abordagem foi garante da inserção rápida conseguida pelos ERD.

Além das actividades de institucionalização local, os ERD iniciaram um trabalho de reconhecimento do meio envolvente, e conhecimento dos principais actores de conflitos locais. Esta abordagem sustentou-se com a exploração da memória colectiva local em matéria de conflitos, a descoberta de tipologias de conflitos recorrentes, o recenseamento de causas de conflitos, a identificação de actores de conflitos e actores de resolução de conflitos, a familiarização com métodos tradicionais de resolução de conflitos, a constituição de painéis de pessoas-recurso, etc. Um dos suportes do trabalho dos ERD sobre os conflitos locais é o relatório de ocorrência de conflito local, cujo formulário foi elaborado e posto à disposição de todos os ERD para orientar o seu trabalho e harmonizar os levantamentos em função de critérios comuns ou estandardizados.



Líderes femininas

Para enquadrar de maneira apropriada os primeiros passos dos ERD, o Comité de Pilotagem organizou visitas de restituição e discussão da versão consolidada do Quadro de Referência dos ERD. Assim, todos os ERD receberam visitas de trabalho do Comité de Pilotagem de Agosto a Dezembro.

Durante este período alguns ERD tiveram a iniciativa de distinguirem-se por actividades ainda mais salientes. Assim,

- ERD de Gabu destacou-se por uma produção radiofónica regular sobre a temática da paz;
- ERD de Cacheu (Margem Esquerda: Bula - Canchungo) produziu um relatório detalhado sobre a situação explosiva surgida em 10 Agosto de 2007 em torno da questão do roubo de gado, das patrulhas organizadas de autodefesa realizadas por grupos de cidadãos armados, e dos riscos de confrontos com elementos das forças de segurança e defesa que queriam desarmá-los;



1ª Reunião do Comité de Orientação



Missão de apoio de Interpeace



Encontro de dois ERD com visitantes de Genebra

3. Auscultação a Nível Central

3.1 Objectivos e metodologia

Os objectivos fixados para as sessões de trabalho denominadas "Auscultação a nível central" são:

- Estabelecer um diálogo franco e construtivo com os segmentos importantes da sociedade escolhidos em função das suas capacidades influência e ... a favor da paz;
- Identificar as raízes dos conflitos recorrentes que assolam o país e hipotecam o seu futuro;
- Procurar vias consensuais de soluções duradouras, privilegiando para a acção as capacidades de intervenção e as especificidades de cada segmento social visado;
- Reforçar a abrangência da apropriação nacional, considerada fundamental para o sucesso do programa;
- Estimular o intercâmbio e a partilha de ideias sobre a paz entre membros do mesmo grupo social ou socioprofissional.

A metodologia adoptada para alcançar os objectivos definidos foi intensamente participativa. O desenrolar das sessões comportou:

- Uma apresentação sucinta do Programa Voz di Paz, seus objectivos, estratégias e estrutura;
- A introdução dos objectivos e da metodologia do atelier;
- A identificação dos participantes e das suas expectativas, assim como a criação de um ambiente de intercâmbio de ideias;
- A criação de grupos de trabalho equilibrados para a reflexão paralela sobre as mesmas temáticas: origens de conflitos na Guiné-Bissau, vias possíveis de resolução dos conflitos identificados, contribuição específica do grupo social ou socioprofissional para a resolução de conflitos e consolidação da paz.

Nos diferentes grupos, os participantes tiveram várias etapas de reflexão:

- Uma introspecção (individual) sobre as origens dos conflitos e obstáculos à paz;
- Uma exposição sintética (uma a cinco palavras) por escrito das ideias mestras;
- A explicação das ideias ambíguas ou ambivalentes para o estabelecimento de um entendimento comum;
- A discussão das ideias pelos participantes;
- A consolidação, por agregação, das ideias similares ou convergentes;
- A hierarquização das ideias consolidadas mediante um sistema de pontuação individual, limitando o leque de escolha às três principais ideias.

Uma vez constituído o acervo de obstáculos e estabelecida uma hierarquia, a reflexão incide sobre as soluções e a contribuição específica de cada segmento social ou grupo socioprofissional para a consolidação da paz, seguindo as mesmas etapas percorridas para a identificação e a hierarquização dos obstáculos.

A última fase da auscultação é a restituição, em sessão plenária, dos trabalhos feitos pelos diferentes grupos. A discussão dos resultados de cada grupo conduz a uma síntese que é o reflexo do olhar específico do segmento social ou grupo socioprofissional sobre a paz no país.

Os actores sociais e profissionais auscultados são: os jornalistas, a sociedade civil, as mulheres e os jovens.

3.2 Resultados dos diferentes grupos

3.2.1 Jornalistas e Profissionais da Comunicação Social

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS À PAZ

- Má governação;
- Impunidade;
- Ausência de diálogo construtivo;
- Fragilidade do Estado;
- Política das forças de defesa e segurança.

PRINCIPAIS SOLUÇÕES

- Promoção de um diálogo franco entre o poder político, o poder tradicional, a sociedade castrense e a sociedade civil;
- Reforço da capacidade do Estado/promoção da boa governação;
- Consolidação da democracia através da descentralização (eleições autárquicas).

CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Alargamento de parcerias para a melhoria do trabalho da comunicação social;

Criação de espaços de diálogo entre o poder político e a sociedade civil.

ESTA CONTRIBUIÇÃO REQUER COMO CONDIÇÕES PRÉVIAS

- Reforço da capacidade da comunicação social através da formação do pessoal e da subvenção aos órgãos;
- Reforma urgente das Leis de imprensa.

3.2.2 Mulheres líderes

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

Má governação;
Ausência de Estado;
Injustiça/Impunidade;
Mau funcionamento do Parlamento;
Baixo nível de escolaridade.

PRINCIPAIS SOLUÇÕES

Melhoria da governação política, social e económica;
Melhoria do funcionamento da justiça;
Reforço do Estado;
Reforma das forças de defesa e segurança politizadas;
Reforço do diálogo construtivo.

CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA DAS MULHERES

Maior intervenção das mulheres nos processos de decisão;
Introdução de quotas em todas as instituições, por revisão das leis, nomeadamente a lei eleitoral e a lei-quadro dos partidos políticos no sentido de assegurar uma maior representatividade das mulheres na governação, na Assembleia Nacional Popular e demais instituições do Estado;
Criação de grupo de lobby das mulheres líderes de opinião;
Implementação da resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas;
Maior envolvimento na alfabetização das mulheres.

3.2.3 Associações de Jovens

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

Má governação;
Ausência de Estado;
Injustiça/Impunidade;
Mau funcionamento do Parlamento;
Baixo nível de escolaridade;
Droga.

PRINCIPAIS SOLUÇÕES

Promoção da boa governação;
Diálogo permanente e franco a todos os níveis;
Império da lei;
Melhoria do nível de escolaridade;
Promoção do civismo e de um maior patriotismo;
Combate à droga.

CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA DOS JOVENS

Maior participação dos jovens na política;
Promoção da cultura do trabalho;
Elevação do nível de formação;
Promoção de valores morais fundamentais;
Promoção da cultura de paz;
Promoção do associativismo juvenil.

3.2.4 Organizações da Sociedade Civil

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

Má governação;

Forças de defesa e segurança não republicanas;

Degradação do sistema educativo;

Conflitos étnicos e institucionais.

PRINCIPAIS SOLUÇÕES

Melhoria da justiça;

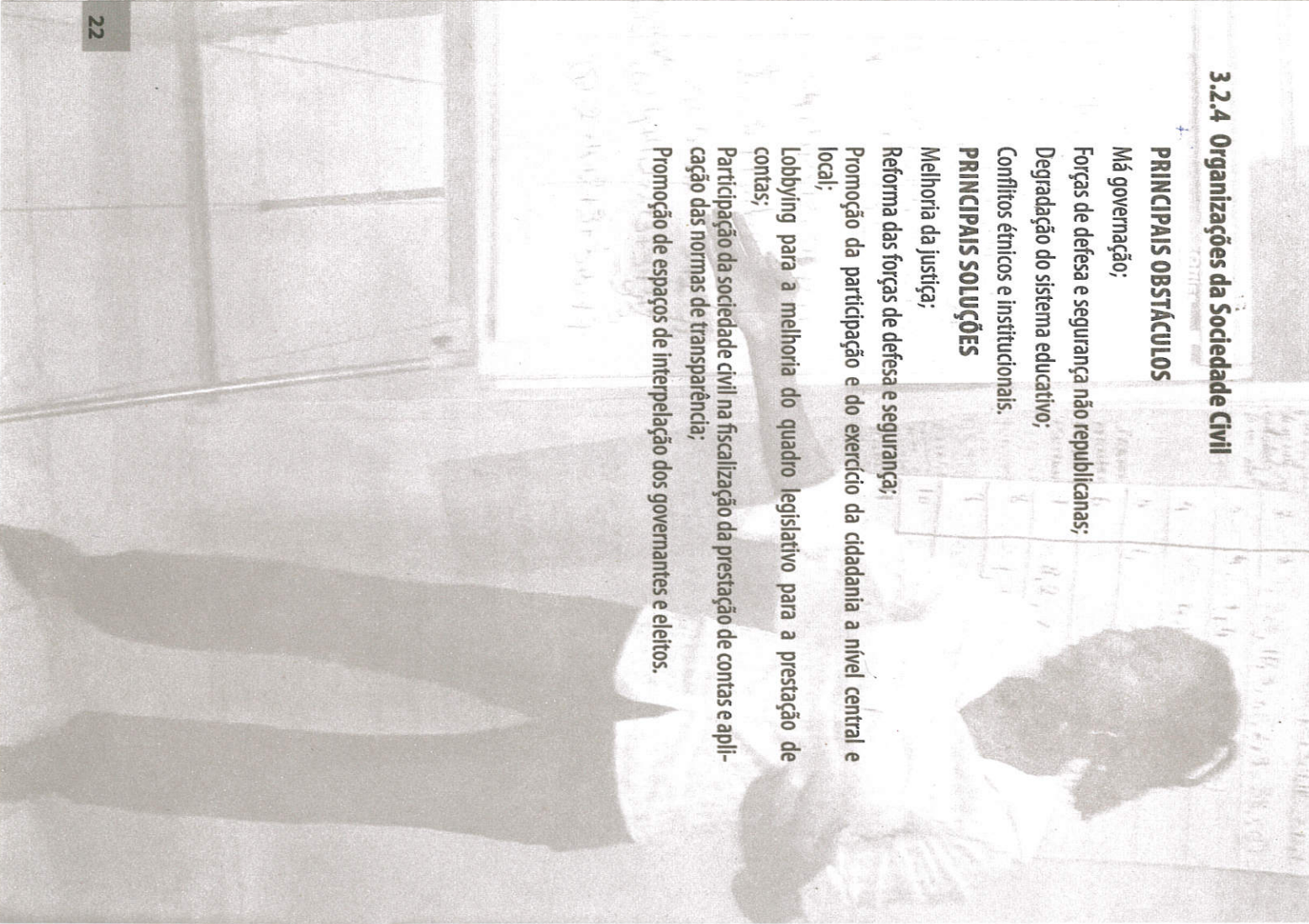
Reforma das forças de defesa e segurança;

Promoção da participação e do exercício da cidadania a nível central e local;

Lobbying para a melhoria do quadro legislativo para a prestação de contas;

Participação da sociedade civil na fiscalização da prestação de contas e aplicação das normas de transparência;

Promoção de espaços de interpeleção dos governantes e eleitos.



Síntese das auscultações

Sobressaem das primeiras auscultações traços comuns resumidos no quadro comparativo abaixo apresentado.

OBSTÁCULOS COMUNS	
Obstáculos	Grupos
Má governação	Todos
Instabilidade política e mau funcionamento do parlamento	Jovens e Comunicação Social
Impunidade	
Degradação do sistema educativo/baixo nível de escolaridade	Jovens e OSC
Falta de diálogo construtivo	Comunicação Social e Mulheres
Mau funcionamento e/ou falta de justiça	Mulheres, Jovens e OSC
Fragilidade e/ou ausência do Estado	Mulheres e Jovens
Forças de Defesa e Segurança politizadas e/ou não republicanas	Mulheres e OSC
SOLUÇÕES COMUNS	
Soluções	Grupos
Reforço da implementação de mecanismos para o exercício da Boa Governação (reformas, revisão de leis, capacitação/valorização, transparência/responsabilização, etc.)	Todos
Criação de condições (materiais, humanas e financeiras) para a materialização das diversas soluções propostas	Todos

Principais lições do exercício de auscultação

Várias lições podem ser retiradas das primeiras auscultações dos grupos socioprofissionais:

1. A fragilidade do Estado e sua incapacidade em fornecer serviços acabados e de qualidade à população é apontada como um dos grandes problemas do país;
2. Uma atenção particular é atribuída à interferência contínua das forças de defesa e segurança nos assuntos políticos, o que torna urgente a reforma destas forças;
3. O não funcionamento da justiça e a impunidade prejudicam o funcionamento das instituições públicas e privadas e contribui para o défice de confiança dos cidadãos no Estado;
4. A instabilidade na administração pública e as tensões sociais geradas pelo não pagamento atempado dos salários são tidas por causas da fragilidade institucional;
5. A paz não se constrói só com boas intenções, é preciso desenvolver o sector privado para dinamizar a economia e criar emprego;
6. O reforço das capacidades organizacionais e institucionais a todos os níveis da sociedade é o alicerce para a elaboração, condução e avaliação de boas políticas;
7. Um esforço nacional de todas as componentes da sociedade para a construção de uma paz duradoura é julgado necessário;
8. A construção e o reforço de espaços ou fóruns de diálogo social tanto vertical como horizontal são indispensáveis para o desenvolvimento de uma cultura de diálogo a nível nacional;
9. A melhoria e o reforço da governação política, económica e social para uma verdadeira reconciliação e redistribuição equitativa da riqueza são considerados urgentes.

4. Perspectivas para o ano 2008

O ano 2007 foi o do arranque das actividades do programa Voz di Paz. O ano 2008 será o do desenvolvimento das seguintes actividades:

- *Auscultação das populações na base sobre os obstáculos à paz e as causas de conflitos;*
- *Desenvolvimento dos ERD;*
- *Iniciativas paz e desenvolvimento;*
- *Desenvolvimento de sinergias com outras iniciativas de consolidação da paz.*

4.1 Auscultação nacional

A escuta das populações sobre os problemas locais e nacionais é o objectivo central das sessões ditas de auscultação. Trata-se de uma etapa capital na abordagem de Voz di Paz para conhecer os verdadeiros problemas que tolgem a consolidação da paz.

Metodologia

O desenvolver das sessões de auscultação incluirá as seguintes componentes:

Uma contextualização dos problemas que encontra a Guiné-Bissau desde os primórdios da independência, com um especial destaque para a evolução conturbada iniciada pela guerra de 1998-1999;

- *Uma explanação da metodologia de Voz di Paz para a consolidação da paz;*
- *Uma sessão de expressão livre pela população sobre os mais variados problemas que são obstáculos à paz tanto a nível local como nacional;*
- *Um debate em torno dos elementos recolhidos como problemas mais salientes;*
- *Um diálogo sobre as soluções possíveis diagnosticadas, com particular ênfase nas soluções que privilegiam uma implicação activa dos actores locais.*



ERD - Região de Cacheu (Margem Esquerda)

Abrangência e finalidade

A auscultação é a principal actividade de Voz di Paz durante o ano 2008. As sessões terão lugar em todos os sectores do país. Elas envolverão todas as franjas da população, fazendo dialogar os actores da base com os decisores, os representantes de todos os ramos da vida social e

económica, os actores estatais e não estatais, as instituições formais e não formalizadas, etc. Em suma, os critérios de composição dos painéis de auscultação velarão pela representação equilibrada de todas as facetas da vida nacional para que a recolha de informação seja o mais próxima possível da exaustividade que é o objectivo final a alcançar.

As auscultações têm por finalidade a identificação das fontes de conflitos recorrentes, as causas de conflitos latentes, e o desenho do mapa, o mais completo possível, das problemáticas conflituosas. Esta cartografia dos conflitos e das suas fontes profundas servirá de base para a procura de soluções localmente sustentadas e duradouras.

Desenvolvimento dos ERD

Paralelamente às actividades de auscultação, o ano 2008 será consagrado ao desenvolvimento dos espaços regionais de diálogo. Eles estarão, aliás, entre os principais actores das sessões de auscultação. Eles tirarão proveito destas sessões na base para alargarem as suas redes de pessoas-recurso para as actividades de gestão de conflitos a nível local.



Debate num ERD em Canchungo

As capacidades de acção dos ERD serão incrementadas através de acções concretas de gestão de conflitos locais. O seu papel de seguimento das situações locais desenvolver-se-á através de um papel específico de reportagem sobre as ocorrências de conflitos locais. Eles desenvolverão portanto uma capacidade de observatórios locais de conflitos, com vista à construção paulatina de uma capacidade nacional de observação de conflitos no quadro de Voz di Paz.

Também, em parceria com os ERD, serão levadas a cabo algumas iniciativas paz e actividades indutoras de desenvolvimento económico e social.

Sinergia com outras iniciativas

Para alargar a sua esfera de influência o Programa Voz di Paz desenvolverá sinergias com actividades de outros programas, nomeadamente o de recolha das armas ligeiras, e o programa de reforma das forças de defesa e segurança.

PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO
PARA A CONSOLIDAÇÃO DA PAZ NA GUINÉ-BISSAU

ANEXOS

PROGRAMA "VOZ DI PAZ"
 Lista de Personalidades Membros
 "ESPAÇOS REGIONAIS DE DIALOGO"

No	Nome	Função
Região de Bafará		
1	Filomeno Barbosa (Aprodele)	Coord.
2	Pedro Dafé (Secretário Regional)	Membro
3	Negado Fernandes (Juiz do Povo)	Membro
4	Aladje Bua Grasse	Membro
5	Zeca Braima Sana (Rádio Com. Bafará)	Membro
6	Adja Dienabu (Aparcof)	Membro
7.	Padre Domingos (Igreja Católica)	Membro
8	Tcherno Kula (Cossé)	Membro
9	Agostinho (Sambassilate)	Membro
10	Usai Dialó (Assoc. Anajosa)	Membro
11.	Nelson Menezes (Privado)	Secret.
Região de Quinara		
1	Loa Na Tchare (Administrador do Sector de Buba)	Membro
2	Luis da Silva (Rádio Papagato)	Membro
3	Aladje Queluram Sambu	Membro
4	Sene Nhabali (Bubacalhan)	Membro
5	Luis Fotna Tamhá (Igreja Evang.)	Membro
6	Carlos Aliu Candé (ADS)	Secret.
7	Canta Nassum	Membro
8	Adja Cadi Djassi	Membro
9	Dinis Sanha Pigna	Coord.
10	Aladje M. Baldé (Quebo)	Membro
11	Padre Augusto Mutra	Membro
12	Mamadou Baldé (DIVUTEC)	Membro
13	Sana Cassamá (Bolama)	Membro
14	Sana Diabula (Bolama)	Membro

No	Nome	Função
Região de Tombali		
1	Manuel Na Quidama (Sec. Regional)	Membro
2	Fodé Soaré (Cubucaré)	Membro
3	Tcherno Camará (Regulo de Cadré)	Coord.
4	Alama Na Lama (Catió)	Membro
5	Carlos Intique Comhá (Bedanda)	Secret.
6	Simão Fiaré (Como)	Membro
7	Guilhermina Cabral (EAPP)	Membro
8	Mutaro Galissa (Rádio Lampararam)	Membro
Região Bolama/Bijagós		
1	Filipe Cardoso (Rádio Dian Dian)	Coord.
2	Regina Soares (Bubaque)	Secret.
3	Jose da Silva (Uno-Orango Grande)	Membro
4	Maino D. Fernandes (Comiss. POP)	Membro
5	Domingos Martinho-Papis (Canhabaque)	Membro
6	Augusto Armindo Lopes (Canhabaque)	Membro
7	Aliu Baldé (Formosa)	Membro
Região de Gabu		
1	Eusebio Bubácar Camará (Adjunto Fafodé)	Membro
2	Adja Tai Só (Empresária)	Coord.
3	Aladje Saico Embalo (Regulo Central)	Membro
4	Aliu Embalo (Professor)	Membro
5	João Rodrigues (Carpinteiro)	Membro
6	Luciano A. Pereira (Resp. Rádio N°1)	Membro
7	Júlio Mamadu Saliu Seide (Activista)	Membro
8	Adulal Bobo Sissé (Rep. Joanita)	Membro
9	Seco Ba (Activista)	Membro
10	Bácar Sané (Ex. Deputado)	Membro
11	Adja Mata Suané (Deputada)	Membro
12	Adular Baldé (Resp. Rádio Sintcham Oro)	Secret.
13	Mohamed A. U. Haidará (Director do Liceu)	Membro
14	Samba Sô (Activista)	Membro
15	- Fafodé Sane iname	
	- Padre Gerard Maier	Pessoas-recurso
	- DIVUTEC (Onq)	

Nº	Nome	Função
Região de Cacheu (Margem esquerda)		
1	António M. Petate	Coord.
2	Fátima dos Santos	Vice Coord.
3	Humberto Iavares	Secret.
4	Quintino F. Manga	Conselh.
5	Adilson Cassamá	Membro
6	Faustino Barai	Membro
7	Armando da Silva (Capitão)	Membro
8	Flaviano Manduará Correia	Membro
9	Bernardo Gomes	Membro
10	Florença Mendes(a)	Membro
Região de Cacheu (Margem direita)		
1	Ussumane Queta	Coord.
2	Braima Solo Camará (Rádio Kassumai)	Vice Coord
3	Zecarias Sipalunto (Rádio Eva)	Membro
4	Colubali Sambú	Membro
5	Fernando Indatá	Membro
Região de Biombo		
1	Papa Cá	Coord.
2	Beatriz S. Gama	Vice Coord
3	Besna Crina (Cumura)	Secret.
4	Pedro Nunes Varela (Ondame)	Conselh.
5	Ansumane Sambú (Enfermeiro) (Dorse)	Membro
6	Valério Binhada Ié (Professor)(Blom)	Membro
7	Negado S. C6 (Rádio Lua Nova)	Membro
8	Domingos António Nanque (Bijimita)	Membro
Região de OIO (Mansoa, Nhacra e Bissorã)		
1	Aladje Aboubacar Dialó	Coord.
2	Aminta Camará	Vice Coord
3	Abna Embana	Secret.
4	Armando (Missá Sané (Rádio Sol Mansi)	Porta-voz
5	Nitza Sona Mané	Secret-Adj
6	António Indami	Membro
7	Celestino Francisco Ianga	Membro
8	Alexandre	Membro
9	Albertina Gomes (Professora)	Membro

Nº	Nome	Função
Região de Oio (Mansabá e Farim)		
1	Mamadou Silá	Coord.
2	Adja Cossa Sissé	Membro
3	Iala Balde	Membro
4	Sanha Djité	Membro
5	Djariatu Balde (Rádio Dialcunda)	Secret.